

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR

ANDERSEN VEIGA
WEVERSON MORAIS

APLICAÇÃO DE JOGOS DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: analisando obstáculos e propondo soluções

MANAUS – AM

2024

ANDERSEN VEIGA
WEVERSON MORAIS

**APLICAÇÃO DE JOGOS DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: analisando obstáculos e propondo soluções**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
como requisito final da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso para a obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Vanderlan dos Santos
Mota

MANAUS – AM

2024

Andersen Veiga

Weverson Moraes

**APLICAÇÃO DE JOGOS DE RAQUETE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: analisando obstáculos e propondo soluções**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
como requisito final da disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso para a obtenção do título
de Licenciado em Educação Física.

Manaus, 12 de Dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Vanderlan dos Santos Mota

Orientador Prof. Dr. Vanderlan dos Santos Mota

Universidade do Estado do Amazonas



Prof. Antonio Henrique Simão dos Santos

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

Prof. Jordi Rodrigo Rabelo do Nascimento

Escola Guga de Tennis

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

V426a Veiga, Andersen de Moura
 Aplicação de jogos de raquete nas aulas de educação física escolar :
 analisando obstáculos e propondo soluções / Andersen de Moura
 Veiga ; Weverson Lopes Morais . Manaus : [s.n], 2024.
 21 f.: color.; 21,0 cm.

 TCC - Graduação em Educação Física - Licenciatura- Universidade
 do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.
 Orientador: Mota, Wanderlan dos Santos.

 1. Esportes de Raquete. 2. Educação Física escolar. 3. Lúdico e
 Recreativo. 4. Jogos e Brincadeiras . 5. Implementos . I. Morais,
 Weverson Lopes II. Mota, Wanderlan dos Santos (Orient.) III.
 Universidade do Estado do Amazonas. IV. Título

CDU(1997)796

RESUMO

Introdução: A Educação Física Escolar é fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades motoras e a consciência corporal. No entanto, as aulas frequentemente se limitam a esportes tradicionais, não favorecendo o aprendizado pleno e autônomo dos estudantes. O texto propõe diversificar as práticas, com ênfase nos esportes de raquete, como tennis e beach tennis, que podem enriquecer o repertório motor e cognitivo dos alunos. **Objetivos:** O objetivo principal do trabalho é analisar e descrever os desafios e as possibilidades de inserir esportes de raquete nas aulas de Educação Física, utilizando jogos e brincadeiras para diversificar as atividades e promover o desenvolvimento motor dos estudantes. **Materiais e Métodos:** Foram necessários planejamentos e a fabricação de materiais alternativos, como raquetes de diferentes tamanhos, adaptadas para diversas idades. Além disso, hastes de madeira foram utilizadas para construir as divisórias das mini quadras, devido à falta de recursos. A pesquisa foi realizada com turmas do 5º e 6º anos do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Puga, em Manaus, com a participação de dois grupos de alunos, conduzidos por diferentes professores. **Relato de Experiência:** O relato descreve a aplicação das atividades nas turmas de 5º e 6º anos. As turmas foram divididas em grupos, com atividades práticas de jogos de raquete realizadas em espaços distintos da escola. A experiência envolveu o uso de materiais adaptados e procurou seguir um plano de aula único para as duas turmas, priorizando a ludicidade e a prática motora. **Reflexões e Ponderações:** A introdução dos jogos de raquete nas aulas de Educação Física mostrou-se uma opção viável e atraente, permitindo que os alunos ampliassem seu repertório motor e desenvolvessem habilidades importantes, como a rebatida. Apesar das dificuldades relacionadas à infraestrutura e à falta de materiais, as atividades contribuem para o desenvolvimento motor e cognitivo, promovendo uma maior consciência corporal. A utilização de um método global de ensino foi destacada, pois evitou a monotonia e estimulou a reflexão dos alunos sobre seus movimentos. **Conclusão:** A inclusão de jogos de raquete nas aulas de Educação Física é uma prática eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos, apesar dos desafios encontrados, como a infraestrutura limitada. A diversificação das atividades promove a aprendizagem de novas habilidades, fortalece a consciência corporal e contribui para a formação de hábitos saudáveis. A experiência evidenciou a importância de valorizar a Educação Física escolar como um espaço de aprendizagem diversificada e integradora.

Palavras-chave: Esportes de raquete; Educação Física escolar; Lúdico e recreativo; Jogos e brincadeiras; Implementos.

SUMÁRIO

• Introdução.....	06
• Materiais e Métodos.....	08
• Relato de Experiência.....	11
• Reflexões e Ponderações.....	16
• Considerações Finais.....	19
• Referências.....	20

Introdução

A Educação Física Escolar detém suma importância para o desenvolvimento integral dos alunos nos campos da psicomotricidade e consciência corporal, além de expor que, para auxiliar o aluno a ter uma jornada saudável ao longo da vida, a atividade física será o seu principal aliado. Com esse intuito, a disciplina deve, durante os anos escolares, proporcionar aos alunos uma diversidade de práticas corporais nas quais irão evoluir suas habilidades de forma conjunta e unificada.

No entanto, a realidade das aulas de educação física não é efetiva em seu objetivo de educar os alunos de forma plena e autônoma, referente à educação cabal para sua vida, visto que o conteúdo de suas práticas, de modo geral, é voltado aos esportes mais tradicionais e simplificados para um mero "passatempo", levando à uma desvalorização da própria profissão e levantando um questionamento a respeito de sua importância na grade curricular da educação básica.

Dessa forma, o conteúdo desse trabalho ressalta a necessidade de diversificar as aulas de Educação Física com práticas pouco difundidas e exploradas, pois para Go Tani e Corrêa (2016), o desenvolvimento motor é sequencial, cumulativo e as múltiplas experiências vividas pelas crianças formam a base de suas habilidades motoras que, dependendo de sua riqueza, possibilitam à criança um maior ou menor repertório de habilidades para adaptar-se às demandas que ocorrem ao longo da vida.

Os esportes de raquete na educação física escolar

É evidente que a prática de esportes tradicionais é mais explorada nas aulas de Educação Física, seja pela acessibilidade, popularidade ou pelo fácil entendimento e aplicação. Em contrapartida, a falta de conhecimento e da prática por parte dos professores a respeito de modalidades menos exploradas e conhecidas, muito provavelmente possa vir a ser um enorme obstáculo para a inclusão dessas atividades em suas aulas. Desse modo, a vivência em jogos de raquete pode levar ao aluno o interesse por novas e diferentes modalidades. Ademais, fatores como uma estrutura inadequada, ausência de materiais, falta de conhecimentos por parte dos professores sobre temáticas diversificadas, podem retardar ainda mais o desenvolvimento dos alunos em relação à novas aprendizagens e experiências.

Soluções para a inserção de novas didáticas e novos conhecimentos devem ser estudados e aplicados para auxiliar no desenvolvimento dos alunos ao longo dos anos. A introdução de atividades diversas proporciona um crescimento positivo aos estudantes, e os esportes de raquete tornam-se excelentes exercícios para o desenvolvimento desses âmbitos. Esportes como Tennis, Beach Tennis, Badminton, Tennis de mesa e Padel, apesar das diferenças que definem cada modalidade, tem em comum o movimento fundamental de rebatida, que é definida por Canfield (1992) como uma habilidade motora em que um objeto é projetado por meio de seu contato com algum implemento, neste caso, uma raquete.

A partir disso, Balbinotti (2009), define os esportes de raquete como uma atividade que exige uma alta capacidade motora, variando entre cada modalidade, envolvendo inúmeras habilidades motrizes. Contudo, entende-se que na Educação Física escolar essa prática deva ser adaptada e concentrada no lúdico e recreativo, no enfoque de desenvolver múltiplas habilidades, enriquecendo o repertório cultural de movimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, Ministério da Educação, 2018), os esportes de raquete entram na Educação Física escolar a partir do ensino fundamental II, dentro da unidade temática de "Esportes", porém, há possibilidades de ensino dentro do ensino fundamental I anos finais, a partir da unidade temática "Jogos e Brincadeiras", trazendo as vivências de forma mais lúdica e recreativa.

Embora o método mais utilizado para o ensino dos esportes de raquete seja o analítico, por serem esportes com alta exigência técnica dos movimentos corporais e sendo treinados a partir do uso de exercícios fechados e isolados, a aplicação das práticas foram baseadas no método global para a instrução dos jogos esportivos, fazendo com que o aluno se familiarize com o esporte dentro da ludicidade dos jogos, colocando-o em um cenário atrativo e divertido, evitando atividades sequenciais e monótonas. Esse método exige do aluno uma reflexão de suas próprias ações e compreensão dos movimentos, sem previsibilidade, ocasionando o aprimoramento dos fundamentos essenciais para a prática.

A partir da contextualização da problemática e justificativa, esse relato de experiência tem como objetivo analisar e descrever os desafios encontrados no ambiente escolar e apresentar possibilidades para a aplicação de atividades que explorem os esportes de raquete através de jogos e brincadeiras, pois, entender as dificuldades e pontuar soluções aos problemas estudados será de grande importância para a inserção de

jogos e esportes pouco difundidos, ofertando vivências minimamente exploradas na educação física escolar.

Materiais e Métodos

Este estudo adota uma abordagem descritiva e qualitativa, com a metodologia do relato de experiência. De acordo com Ludke e André (2013), a pesquisa qualitativa é conduzida em um ambiente natural, onde o pesquisador atua como o principal instrumento de coleta de dados. Nesse tipo de abordagem, as informações coletadas são predominantemente descritivas, oferecendo uma análise com um significado subjetivo. Grollmus e Tarrés (2015) definem o relato de experiência como uma descrição detalhada e concisa das vivências de um profissional em seu campo de atuação, com o propósito de compartilhar suas experiências e conhecimentos relativos ao estudo em questão.

A intervenção foi inspirada em nossas práticas e vivências com os esportes de raquete, partindo da ideia da ausência destas práticas nas experiências que tivemos com a Educação Física escolar em seus mais diversos problemas estruturais, pedagógicos e culturais. Ao pensar em possíveis soluções para os problemas mais comuns enfrentados pela maioria dos professores, decidimos aplicar uma intervenção abordando estratégias para contornar os diversos obstáculos durante a aplicação dos esportes de raquetes, que são enquadrados como não tradicionais.

Obstáculos esses, observados na escola em questão, foram pautados pelos autores como ausência de materiais para conteúdos variados, interesse dos professores para aplicar conteúdos diversos, espaços inadequados, como o campo aberto, onde não apresenta o relevo ideal para atividades variadas, sendo divididos entre grama e terra, não possui cobertura, apresentando-se como local de grande exposição ao sol ou à chuva, podendo interferir nas aulas de Educação Física rotineiramente.

Possíveis soluções planejadas e posteriormente executadas pelos professores foram observadas como a fabricação e uso de materiais próprios ou cedidos para marcação das “redes”, do espaço de jogo e dos implementos usados pelos alunos para a

execução dos exercícios, além da adaptação das atividades em relação à sua prática nos espaços disponibilizados e à faixa etária sem interferir na lógica interna do jogo.

Para realização das práticas foram necessários planejamentos e fabricação de materiais alternativos fundamentais para a aplicação das atividades, bem como variados tipos de raquetes, em tamanhos pequenos e médios, adaptadas para diferentes idades e finalidades. Foram fabricados também hastes de madeira que foram usadas como postes para sustentação das redes e divisão das quadras, que por falta de recursos, não foi possível adquirir redes para todas as mini quadras. Diante disso, usamos cordas para representar a rede divisória das mini quadras.

Foram confeccionadas 20 raquetes pequenas, usadas na turma do 5º ano, por serem mais leves, menores e fácil de manuseá-las, garantindo o conforto dos alunos. 32 raquetes médias, usadas na turma do 6º ano, embora seja um pouco maior, também garante conforto e fácil manuseio. Além da confecção de 12 pares de hastes para sustento da rede divisória das mini quadras.



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

A construção dos materiais alternativos foi uma iniciativa do Professor Vanderlan, que cedeu o espaço de sua marcenaria particular e nos auxiliou na produção dos mesmos. Todos os materiais, com exceção das bolas e cordas, foram fabricados com elementos da natureza, valorizando a exploração e reciclagem de insumos amazônicos para confecção de implementos alternativos. Portanto, foram necessários, para aplicação das práticas, 20 raquetes pequenas (figura 1), 32 raquetes médias (figura 2), 25 bolinhas

de beach tennis (figura 3), 12 pares de hastes de madeira para divisão das quadras (figura 4), cordas e cones.

Figura 1



Fonte: acervo pessoal

Figura 2



Fonte: acervo pessoal

Figura 3

Figura 4



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

Participaram da aplicação da aula, alunos do ensino fundamental I e II, das turmas de 5º "A" e 6º "C" do turno Matutino da Escola Municipal Padre Puga, localizada no bairro Japiim, Região Sul da cidade de Manaus - AM, a convite do Professor Dr. Vanderlan dos Santos Mota, professor de educação física da referida escola e nosso orientador da pesquisa em questão.

As aulas foram baseadas em esportes como *Tennis*, *Beach Tennis* e *Pádel*, portanto, exploramos características e fundamentos desses esportes para realizar as aulas em uma única modalidade de forma geral. Diante disso, dividimos a aula em três momentos: a abordagem verbal, onde foram instruídos brevemente sobre os esportes de raquete, em seguida, o contato dos alunos com os materiais que eles iriam explorar e com as atividades para adaptação à essa nova prática, e por fim, a prática dos exercícios, além do jogo em si, onde os alunos puderam explorar com entusiasmo a prática de jogos com raquete.

Relato de Experiência

Atendemos inicialmente a turma do 5º "A", composta por 32 alunos, sendo 15 meninos e 17 meninas. Apresentamo-nos como professores de Educação Física e, em seguida, explicamos brevemente os procedimentos das atividades. A turma foi então dividida em dois grupos, com 16 alunos em cada um. O grupo A ficou sob a responsabilidade do professor Andersen, que conduziu os alunos ao espaço aberto da

escola destinado às aulas práticas de Educação Física. O grupo B, sob a responsabilidade do professor Weverson, dirigiu-se à sala de psicomotricidade, um ambiente exclusivo da escola também destinado às aulas de Educação Física.

Embora, nesta primeira aula, os professores tenham conduzido suas atividades em espaços distintos, elaborou-se um único plano de aula para a execução das atividades. No grupo A, o professor Andersen orientou os alunos em uma atividade voltada ao domínio da raquete e à rebatida da bola. Dispostos lado a lado, foram revisadas as definições de esportes de raquete e suas características principais. Também foi explicado o posicionamento adequado em relação ao implemento e ao espaço para a execução das tarefas e do jogo subsequente. Além disso, foi abordado o movimento e a função do saque, embora este último não tenha sido aplicado durante a aula.



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

Ao final da explicação, todos deveriam primeiramente rebater a bola pra cima, com a palma da mão, que segura a raquete, virada para cima tentando contar o máximo de rebatidas que conseguissem fazer sem deixar a bola cair, logo após, continuamos com as rebatidas individuais, porém mudando o posicionamento do pulso, de maneira que a mão ora estivesse com a palma para cima ora estivesse com a palma da mão para baixo, e em seguida manter o controle em deslocamento frontal pelo campo. Após isso os alunos trocaram de mão e refizeram as atividades anteriores, cada um da sua maneira e no seu tempo. Durante a atividade todos puderam usufruir de diferentes raquetes trocando-as entre os colegas e experienciaram as dificuldades e características de cada implemento.

Passado este primeiro momento, os alunos fizeram duplas e realizaram a troca de rebatidas entre si para, de maneira lúdica, começarem a entender a lógica dos fundamentos intrinsecamente trabalhados. Com a progressão motora acontecendo, dividimos a turma no campo em quartetos e colocamos as “redes” para praticarem o esporte em si. Jogando uma dupla contra a outra, atividade fornecia noções básicas dos

jogos de raquete no geral, como o domínio da raquete em contato com a bolinha, a noção de *forehand* e *backhand*, posicionamento e saque, cada um com o objetivo de pontuar no campo adversário, até somarem 5 pontos e trocava as duplas. Os alunos tiveram o entendimento geral do jogo, observaram as novas dificuldades e a busca por novas respostas, antes provocadas por apenas um ou dois esportes tradicionais que mais praticam.

Após o término das atividades, o professor reuniu os alunos para uma conversa interativa sobre as práticas dos fundamentos intrinsecamente trabalhados, *forehand* e *backhand*, onde foi perguntado a respeito de suas dificuldades, o que acharam das experiências e se eles gostariam de ter mais práticas diversificadas nas aulas de educação física dando encerramento à aula.

O professor Weverson, com o grupo B, conduziu os alunos à sala de psicomotricidade para aplicar as atividades. No primeiro momento, o professor conversou com os alunos a respeito dos esportes de raquete, perguntou aos alunos se já tinham praticado ou visto alguma modalidade com essas características em alguma ocasião e em seguida iniciou a primeira atividade.

Na primeira atividade, uma tarefa de reconhecimento dos implementos, os alunos se dividiram em duplas, e se organizaram um de frente para o outro a uma distância de aproximadamente 5 metros, uma fileira de alunos ficaram segurando um cone enquanto os alunos da outra fila estavam com uma bolinha e uma raquete cada, e ao sinal do professor, os alunos que estavam com as bolinhas tinham o objetivo de transportar o móbil em equilíbrio na raquete até o colega do outro lado da sala e colocar a bolinha dentro do cone, ao término do trajeto os papéis se inverteram e quem estava com o cone passou a fazer o percurso com a raquete. Na sequência, aumentando um pouco a dificuldade, o objetivo ainda era colocar a bolinha dentro do cone do outro lado da sala, porém, o trajeto foi feito com os alunos rebatendo a bolinha para cima até chegar no colega e concluir seu objetivo. Todos os alunos realizaram a tarefa três vezes e essa atividade teve duração de aproximadamente 5 a 8 minutos.



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

A segunda atividade intitulada "golzinho", ainda divididos em duplas, cada aluno ficou responsável por defender uma trave e evitar que o oponente fizesse o gol. Dentro da sala foi organizado 16 mini traves, uma de frente para a outra a uma distância de 4 metros aproximadamente, totalizando 8 "mini campos". Cada aluno teve o objetivo de defender a sua trave e ao mesmo tempo tentar fazer gol no seu oponente, com a raquete pequena na mão e ajoelhados ao lado da trave, os alunos rebatiam a bolinha em direção a trave do oponente, foi orientado que a rebatida deveria ser realizada pelo chão. Essa atividade estimulou o aprendizado dos fundamentos de forehand e backhand, estes sendo essenciais na prática de esportes de raquete.



Fonte: acervo pessoal

Fonte: acervo pessoal

Para a terceira atividade, o jogo modificado, a sala foi dividida em dois lados, com uma corda amarrada em duas hastes, transformando a sala em uma mini

quadra. Os alunos se dividiram em dois grupos de 8 integrantes, cada grupo ficou responsável por defender um lado da quadra, ao sinal do professor o jogo começou e os alunos exploraram os movimentos aprendidos nas atividades anteriores. Em determinado momento observou-se que a sala estava muito cheia e o professor decidiu dividir a turma em quatro equipes de 4 integrantes cada, enquanto duas estavam em disputa ponto a ponto, as outras duas equipes aguardavam sua vez, cada partida era disputada em 5 pontos e ao término de cada partida as duas equipes saíam para as outras duas equipes entrarem em quadra para jogar. Algumas regras foram adotadas para o andamento do jogo como: a bolinha só poderia ser rebatida para o outro lado com a raquete; a bolinha poderia quicar até duas vezes no chão.

Ao término dos jogos, o professor reuniu os alunos para uma conversa sobre as atividades praticadas e um novo jogo explorado, onde foi perguntado a respeito de suas dificuldades, o que acharam das experiências e se eles gostariam de ter mais práticas diversificadas nas aulas de educação física, o professor recebeu um feedback positivo por parte dos alunos e nesse momento a aula foi encerrada.

Para a segunda aula, na turma do 6º "C", os professores Andersen e Weverson trabalharam em conjunto no espaço aberto da escola, antes de receber a turma, os professores organizaram o campo e dividiram em 10 mini quadras, com as hastes de madeira e as cordas que simbolizavam a rede divisória. Recebemos a turma e seguindo o mesmo plano de aula começamos com uma pequena introdução aos esportes de raquete, o que era, como é jogado e em seguida foi realizado a primeira atividade.



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

Como primeira tarefa de reconhecimento, os alunos foram divididos em duas fileiras, um de frente para o outro a uma distância de aproximadamente 7 metros, onde em uma fileira os alunos estavam com bolinhas e raquetes e a outra com o cone. O

objetivo era fazer o percurso rebatendo a bolinha pra cima sem deixar cair e colocar dentro do cone do outro lado do percurso. Essa atividade teve duração média entre 6 a 8 minutos e todos os alunos passaram por todas as etapas ao menos duas vezes.

A segunda atividade foi precisa ser modificada do plano, pois o campo não era adequado para se realizar a atividade do "golzinho", por compor terra e algumas partes de grama, areia e seixo e poderia danificar os implementos. No entanto, seguimos às práticas com um jogo de Mini Tennis, onde os alunos se dividiram em duplas e ocuparam cada mini quadra, seguindo as orientações dos professores, os alunos vivenciaram uma disputa acirrada e divertida em cada mini quadra.



Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

Reflexões e Ponderações

Durante o processo de intervenção, observamos que as atividades propostas, mesmo adaptadas aos espaços e materiais disponíveis, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades motoras essenciais para a prática, como domínio da raquete, e noções de movimentos de rebatida, usados em esportes como Tennis, Beach Tennis e Padel.

A introdução de esportes de raquete nas aulas de Educação Física revelou-se uma opção atraente e viável para diversificar as atividades e enriquecer a cultura corporal de movimento dos estudantes. Conforme afirmaram Go Tani e Corrêa (2016), o desenvolvimento motor é um processo contínuo ao longo da vida, e as habilidades motoras fundamentais bem desenvolvidas são essenciais para o sucesso na especialização do movimento. No entanto, Gallahue e Ozmun (2003) observam que as habilidades manipulativas que envolvem o acompanhamento e a interceptação de

objetos em movimento, como a rebatida, tendem a amadurecer mais tarde devido às exigências visuais complexas e ao ajuste motor necessário.

Desafios encontrados

Um dos principais desafios observados foi a infraestrutura inadequada para práticas de atividades diversas. A escola possuía espaços limitados e com condições inadequadas para a execução de atividades variadas, com a mistura de grama e terra no campo, que dificultava o desempenho dos alunos, além da falta de redes apropriadas para delimitar as quadras. A solução improvisada com cordas e hastes de madeiras foi eficaz, mas não ideal. A ausência de materiais especializados também foi um obstáculo, exigindo a fabricação de raquetes adaptadas e a utilização de materiais alternativos, o que demandou mais tempo e esforço dos professores.

Outro desafio significativo foi o conhecimento prévio dos alunos sobre os esportes de raquete, que na maioria dos casos é limitado ou inexistentes. A falta de vivências com essas modalidades tornou o processo de aprendizagem mais desafiador, mas também mais gratificante à medida que os alunos começaram a se envolver e a explorar essas novas experiências.

Pontos favoráveis

Apesar dos obstáculos, a intervenção resultou em impactos positivos nas turmas envolvidas. As atividades proporcionaram uma experiência rica em aprendizado motor, cultural e social, propondo aos alunos, oportunidades de experimentar novos movimentos e entender as particularidades dos jogos de raquete. O forehand e backhand foram bem aceitos pelos estudantes, que mostraram empolgação e curiosidade acerca das ações. Ao final das aulas, foi possível observar um aumento na confiança dos alunos ao manusear a raquete e nas interações sociais durante os jogos, que ocorreram de maneira mais cooperativa e entusiástica.

A adaptação das aulas e uso de estratégias lúdicas também se mostraram eficazes. A divisão das atividades em momentos de aquecimento, adaptação e jogo contribuiu para uma aprendizagem mais gradual e menos cansativa, especialmente em turmas com idades variadas, como o 5º 'A' e 6º 'C'. A troca de raquete entre os alunos,

permitindo que experimentassem diferentes tipos de implementos, também foi uma estratégia eficaz para desenvolver a percepção tátil e o controle motor.

Feedback dos alunos

O feedback dos alunos foi amplamente positivo. Ao término das atividades, muitos relataram o desejo de continuar praticando esportes de raquete em futuras aulas. Eles destacaram o prazer de aprender algo novo, a diversão proporcionada por novos jogos e as descobertas de habilidades que não tinham sido exploradas anteriormente. A interação entre os alunos nas atividades de dupla foi vista como um ponto alto, fortalecendo a ideia de que o esporte, além de ensinar habilidades motoras, também contribuem para o desenvolvimento de competências sociais e afetivas.

Possíveis melhorias

Embora a intervenção tenha alcançado bons resultados, algumas melhorias podem ser feitas para otimizar a aprendizagem. A principal melhoria seria a adequação dos espaços para práticas mais amplas e a aquisição de materiais específicos para os esportes de raquete, como rede. Além disso, a formação continuada dos professores sobre metodologias de ensino adaptadas a estes esportes podem ser um diferencial importante para aumentar a eficácia das aulas.

Outro ponto importante a ser considerado é a continuidade dessa abordagem. A inserção de jogos de raquete nas aulas de Educação Física pode se tornar mais relevante se houver um planejamento de longo prazo, incluindo a progressão dos níveis de complexidade das atividades. A utilização de estratégias de ensino mais dinâmicas e a exploração de outras modalidades menos tradicionais pode, ao longo do tempo, engajar ainda mais os alunos e promover um desenvolvimento motor mais completo.

Considerações Finais

Este relato de experiência pontuou que a inclusão dos jogos de raquete nas aulas de Educação Física é uma prática viável e benéfica para o desenvolvimento

integral dos alunos, apesar das dificuldades encontradas relacionadas à infraestrutura e à falta de materiais. A diversificação das atividades motiva os alunos a aprenderem novas habilidades e a expandirem seus repertórios motores, além de ampliar sua consciência corporal e sua capacidade cognitiva, contribuindo para uma formação física e mental mais completa. Além disso, a intervenção proporcionou uma reflexão sobre a importância de valorizar a Educação Física escolar, não apenas como uma disciplina voltada para o ensino da prática motriz, mas como um espaço de aprendizagem diversificada e integradora, que respeita a individualidade dos alunos e os prepara para um estilo de vida saudável e ativo.

Referências

ARAÚJO, A. S. F.; FARIAS, A. S.; SANTOS, M. J. Esportes de raquete na educação física escolar: uma proposta para crianças e adolescentes. Repositório Institucional Tiradentes, Aracaju, 2015.

BALBINOTTI, C. Ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, MEC, 2018.

CANFIELD, M. S. Estudo da empunhadura, backswing e rotação do corpo no padrão fundamental de rebater, em crianças de 6 a 9 anos de idade. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1992.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

PAULA, P. R.; BALBINOTTI, C. Iniciação ao tênis na infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

SILVA, JAQUELINE. Esportes de raquete: a boa pratica na Educação Física escolar. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

TANI, G.; CORRÊA, U. C. Aprendizagem motora e o ensino do esporte. São Paulo: Blucher, 2016.